

**MISTRAL, Gabriela. *Antología Poética de Gabriela Mistral*. Selección de Alfonso Calderón. 2. reimpr. 16. ed. Santiago de Chile: Universitaria, 2017.** <sup>73</sup>

Cristiane de Mesquita Alves<sup>74</sup>

Publicado em dezembro de 2017, pela Editorial Universitaria (Santiago de Chile), com organização de Alfonso Calderón, o livro *Antología Poética de Gabriela Mistral*, em sua 2ª reimpressão da 16ª edição, traz uma seleção de poesias da escritora chilena, ganhadora do Prêmio Nobel de Literatura em 1945, Gabriela Mistral (1889-1957).

O livro é precedido por dois textos de apresentação assinados por Calderón, antes do catálogo de poemas elencados por ele. No primeiro, o editor mostra ao leitor uma nota acerca dos textos consultados e datados entre os anos de 1920 e 1956, a partir dos quais ele investigou e sintetizou as informações que constituem esta primeira parte do livro, intitulada *Entrevista Póstuma a Gabriela Mistral*.

De acordo com o organizador, a entrevista tem como objetivo propagar, em forma relativamente vasta, o pensamento e as recordações de Gabriela Mistral. Para isso, Calderón pesquisou em algumas correspondências particulares, dentre elas o notável arquivo do padre Alfonso Escudero e o que ainda está disponível nos arquivos do *Instituto de Literatura Chilena de la Universidad de Chile*. Sendo assim, esta primeira parte do livro é constituída por uma entrevista organizada entre perguntas e respostas. As perguntas foram estruturadas por Calderón para esta edição da Antologia, mas ele alerta: “*Aseguramos no haber agregado una solo palabra a los textos y todo lo que va en las respuestas es de Gabriela Mistral*”.

Apesar de concisa, essa entrevista apresenta dados da vida e da obra de Mistral, preparando o leitor para um melhor entendimento dos temas abordados nas poesias que compõem a coletânea. O texto-entrevista exhibe os aspectos mais relevantes da vida e obra da autora vistos por ela mesma, seus paradoxos, suas frustrações escolares na infância, como por exemplo: de ter sido acusada injustamente de ladra e de ter sido recusada pela Escola em *La Serena*, pois a autora escreveu um artigo que dizia “*naturaleza era Dios*”, o que o corpo

---

<sup>73</sup> O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES), sob o Código de Financiamento 001. Portaria Nº 206, de 04 de setembro de 2018. Recebido em 4 de março de 2018. Aceito em 25 de junho.

<sup>74</sup> Mestre em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC- Universidade da Amazônia- UNAMA- PA). Bolsista Prosup/CAPES. Professora Substituta de Literatura na Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: cris.mesquita28@hotmail.com

docente e a diretora consideraram subversivo. Segundo a autora, a instituição a considerou como uma “*niña naturalista’ y pidió que yo no fuera admitida*”. Ela cita lugares em que viveu e exerceu o magistério, como: La Unión, Monte Grande, Compañía Baja, etc., bem como Paris, Madrid, Lisboa e Nova York, cidades em que representou o Chile, como Cônsul.

Há também uma fala de Mistral que rememora Romelio Ureta, seu namorado na juventude, que cometeu suicídio. Mencionam-se também suas preferências religiosas como ex-budista e cristã; a citação da Bíblia como o grande livro para a escritora “*La Biblia es para mí EL LIBRO*”; sua visão socialista em relação à política e à economia; suas predileções sobre música e Literatura; seu fazer poético e suas opiniões sobre cultura, virtude e morte, além da explicação pela escolha do pseudônimo Gabriela Mistral, já que seu nome de batismo era: Lucila Godoy Alcayaga.

Ainda à guisa de apresentação ou introdução ao texto de Mistral, tem-se uma segunda parte, denominada *Datos Biográficos de Gabriela Mistral*. Nela constam dados relativos a nomes de familiares, datas e lugares em que Gabriela Mistral viveu, tanto com a família, quanto em épocas profissionais, seja na docência, seja na diplomacia. Calderón acrescenta a este segundo momento um estudo minucioso sobre os nomes dos livros publicados pela autora, nomes de editores, organizadores e anos de edições e publicações. Enfatizam-se três datas: 1938, a breve volta da autora ao Chile e a publicação de *Tala*, como uma das mais importantes produções intelectuais da poetisa, cujos direitos de autoria foram entregues às vítimas da Guerra Civil Espanhola; 1945, ano que Mistral ganhou o Prêmio Nobel de Literatura; e 1957, ano do falecimento da escritora em Nova York de câncer no pâncreas.

Na sequência, logo após essas duas apresentações, o livro conduz à seleção de poesias, recortes de cinco livros de Mistral. Inicia-se, então, a *Antología Poética* de Gabriela Mistral por *Desolación*. Deste livro, dezoito poesias foram escolhidas, perpassadas por temáticas como fé, miséria, morte e desilusões humanas. Há reflexões quanto à luta das mulheres – mães que sofrem preconceitos e dificuldades sociais para o sustento de seus filhos; entre as poesias dessa temática, *Poema del Hijo* destaca-se por ser dedicado à poetisa Alfonsina Storni, que foi mãe solteira e enfrentou a maior parte da sociedade patriarcal argentina em seu tempo para continuar sua gravidez em condições desfavoráveis. Ademais, temas bucólicos ilustram *Desolación*, com um misto de descrição dos elementos da natureza e saudosismo.

Do livro *Tala*, Calderón indicou vinte e oito poesias, sendo *Historias de loca* subdividida em quatro partes (I. *La muerte-niña*, II. *La flor del aire*, III. *La sombra* e IV. *El fantasma*); *Materias* em três: (I. *Pan*, II. *Sal*, III. *Agua*) e *Dos hinmos* em duas: (I. *Sol del trópico*, II. *Cordillera*). Estas três poesias compõem a sequência de textos poéticos-prosaicos

de Gabriela, bem como retornam à temática bucólica saudosista já lida em *Desolación*. O assunto universo feminino – sentimental e crítico – reaparece em *Tala*, porém, com um viés mais político e engajado, como observado ao longo dos versos de *La extranjera* e *Canción de las muchachas muertas*. Outro conteúdo que paira sobre os versos de *Tala* é o de caráter autobiográfico, exemplificado pelos poemas: *Vieja*, “*Muerte de mi madre*” e “*Todas íbamos a ser reinas*”.

De *Ternura*, aparecem vinte e cinco experiências infantis tecidas em versos, as quais rememoram a infância em uma diversidade de momentos e sentimentos. Em uma linguagem simples, com teor de melancolia e saudade, Gabriela Mistral tece *Canción amarga*, *Que no crezca*, *Miedo*, *Jugarretas*, *La rata*, *El papagayo*, *El pavo real*, entre outras poesias, que de forma terna, mas triste, envolvem o leitor em seu passado de timidez e ousadia, como verificado por Calderón ao fazer seu levantamento a respeito da biografia da escritora.

Na seleção dos textos do livro *Lagar*, apenas doze poemas formaram a seção desta antologia. Os indicados representam tons pessimistas, de uma crítica amarga, pensativa e feroz da escritora chilena. Gabriela representa as mulheres como protagonistas de vivências amorosas frustradas e desiludidas. São mulheres retratadas ironicamente como loucas, desesperadas e consumidas em suas paixões, muitas vezes, inacessíveis. Além disso, em *Lagar*, percebem-se timidamente versos que ecoam ritmos para um leitor mistraniano atento interligar passagens lidas no decorrer das estrofes às memórias de vida da autora, aludindo à reflexão de uma espécie de autorretrato de Mistral. Essas impressões leitoras podem ser observadas em poemas como *La abandonada*, *La que camina* e *La fervorosa*.

O último livro, *Poema de Chile*, publicado postumamente, em 1967, “*dispuesto por Doris Dana*” pela primeira vez, selecionado para estruturar a mostra poética da antologia, foi composto somente por oito poemas organizados por Calderón. Nestes versos cunhados por Mistral, encontram-se as metáforas e as personificações dos elementos da natureza, das regiões das cidades e dos pequenos povoados que ecoam na poesia de Mistral, como sons e vozes de suas memórias afetivas para descrever idílios e élogos na valorização de seu povo, a exemplo de *Viento norte*, *Valle de Elqui*, *Niebla* etc.

Diante dessas breves considerações sobre *Antología Poética* de Gabriela Mistral, procurou-se dar uma mostra do conteúdo apresentado no livro, com o objetivo de expor ao leitor um recorte que lança luz à fortuna literária dessa escritora hispano-americana, de talento reconhecido mundialmente e eternizada pelo Nobel de Literatura. As anotações desta estudante que escreve, dentre as tantas resenhas que se leem de Gabriela Mistral, objetivaram um breve panorama a respeito das principais características temáticas da antologia que reuniu

textos dos livros *Desolación* (1922), *Ternura* (1924), *Tala* (1938), *Lagar* (1954) e *Poema de Chile* (1967), assim como também serviu para convidar o leitor a ler esses livros na íntegra e os demais escritos pela autora.